

**UNIVAG-CENTRO UNIVERSITARIO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

A DANÇA NO ENSINO MÉDIO: VIVÊNCIAS E CONCEITOS

CARLA ZULEIKA DOS SANTOS SOUZA

VÁRZEA GRANDE-MT

2012

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A DANÇA NO ENSINO MÉDIO: VIVÊNCIAS E CONCEITOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande, no curso de Educação Física.

Orientadora; Prof^ª. Me. Elisangela Almeida Barbosa.

VÁRZEA GRANDE-MT

2012

A DANÇA NO ENSINO MÉDIO: VIVÊNCIAS E CONCEITOS

Carla Zuleika Dos Santos Souza ¹

Elisangela Almeida Barbosa ²

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar as vivências e os conceitos em dança de alunos do último ano do Ensino Médio em uma escola Estadual de Várzea Grande-MT. Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva com abordagem qualitativa, realizada em uma escola pública localizada na região central de Várzea Grande-MT, abordando três turmas do período vespertino. A amostra constituiu-se de 76 alunos do terceiro ano, sendo 46 meninas e 30 meninos com idades entre 16 e 18 anos. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário composto por 6 questões, sendo 5 fechadas, versando sobre características de perfil, vivências em dança e ritmos de maior afinidade, e uma questão aberta sobre o conceito de dança. Os resultados mostraram que as vivências de dança dos alunos ocorreram, em sua maioria, em ambientes que costumam frequentar mais, como escola, família, centro comunitário, etc., o que afirma a presença da dança em ambientes de ensino diversos, formais ou não formais. É importante, no entanto, que essas vivências estejam mais presentes nas aulas de Educação Física Escolar, considerando que a dança é um conteúdo da Educação Física, para que o conhecimento sobre essa prática corporal favoreça sua apropriação de maneira mais significativa, participando do processo de formação e fazendo parte das escolhas dos indivíduos. Os conceitos elaborados pelos alunos voltaram-se a expressão corporal, exercício para o corpo, dentre outros, o que coincide com vários conceitos propostos na literatura sobre Dança, como expressão de movimentos repletos de sentidos e significados revelados corporalmente. A partir dos conceitos registrados nesse trabalho, entende-se que os professores de Educação Física podem e devem aproveitar os conhecimentos que os seus alunos possuem para otimizar o desenvolvimento da dança nas suas aulas, estabelecendo-a como um dos conteúdos a serem abordados no seu planejamento.

Palavras-Chave: Dança; Educação Física; Ensino Médio.

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física do UNIVAG

² Professora Mestre do Curso de Educação Física UNIVAG

INTRODUÇÃO

A dança é uma manifestação cultural que carregamos desde a antiguidade e que possui um papel importante na formação do ser humano como um todo, abrangendo as dimensões afetiva, social e cultural, por exemplo. Em sentido geral, caracteriza-se pela arte de mover o corpo e, enquanto forma de expressão, torna-se praticamente indispensável para vivermos presentes, críticos e participantes em sociedade (LIMA, 2010).

A dança na história da humanidade pode ser interpretada como a representação de suas manifestações de emoção, da comunicação do ser e das suas características culturais, dentre outras possibilidades manifestadas no movimento corporal, tais como expressão de ideias e comportamentos, criando espaços diferentes para discussões de questões da atualidade e do cotidiano. Esses novos espaços contribuem para uma formação mais ampla do indivíduo (NANNI, 2003), situando-o no seu espaço e tornando-o conhecedor do contexto em que se insere.

A dança presente no processo educacional não se resume em aquisição de habilidades, mas se configura como uma prática corporal que pode contribuir com o aprimoramento de habilidades básicas, no desenvolvimento das potencialidades humanas e nas relações com outros indivíduos e com o mundo (MARQUES, 2007). A dança presente na prática pedagógica do professor de Educação Física Escolar favorece o processo de aquisição e construção do conhecimento, estimulando, ainda, a criatividade e a elaboração de estratégias de resolução de problemas, explorando o mundo da emoção e da imaginação, vivenciando novos sentidos e movimentos (SBORQUIA, 2002).

Sendo a dança um dos conteúdos propostos na Educação Física Escolar a ser trabalhado na Educação Básica, considerando a vivência com tal prática corporal e o interesse em aprofundar o conhecimento sobre o tema na formação básica do indivíduo, esta pesquisa teve como objetivo identificar as vivências e os conceitos em dança de alunos do último ano do Ensino Médio em uma escola Estadual de Várzea Grande-MT.

A relevância deste estudo se faz presente ao verificar a construção do conhecimento sobre uma prática corporal existente e bastante presente na sociedade, por meio da investigação de conceitos, considerando sua amplitude de interpretações, identificando afinidades, raízes e expressões mais evidentes num determinado grupo escolar, o que favorece o conhecimento de identidades de culturas estabelecidas em um dado contexto e pode contribuir para novos olhares e/ou novas maneiras de abordar a dança enquanto conteúdo da Educação Física Escolar.

Conceitos da Dança

Ao longo dos séculos a dança vem sendo transformada, obtendo diversas definições, pois, cada ser humano pode expressar de diversas maneiras seus valores, suas leis, suas crenças, sua fé e seus sentimentos, elementos estes que estão na base da vida social (SBORQUIA, 2002). E, como as diversas formas de expressão que fazem parte de uma organização social, a dança, sofreu e sofre influências do desenvolvimento socioeconômico e sociocultural dos povos no trato com esse conhecimento (BARBOSA, 2011).

Para exemplificar, num contexto mais recente da história, após as duas grandes Guerras Mundiais no século XX, a humanidade buscou expressar de diversas formas suas necessidades e sentimentos, o que contribuiu para o surgimento da dança moderna mediante a contestação do rigor acadêmico e das características do balé que vinham dominando o cenário das produções em dança há alguns séculos (EHRENBERG, 2008).

Na história, segundo Garaudy (1980), todo novo período criador começa por uma transgressão e uma revolta. A história da dança moderna ilustra esta dialética com o exemplo de Isadora Duncan, que participou do começo de uma nova linguagem pela negação do balé clássico. A dança moderna aprimorou métodos que permitiram a expressão corporal de sentimentos, ideias e outras experiências de vida adequadas à expressão sociocultural de uma nova época (OSSONA, 1998 apud BARBOSA, 2011).

Em meados do século XX surge a “dança contemporânea”, baseando-se numa mistura de linguagens artísticas, de interpretação e ressignificação das mais variadas manifestações da dança. Todavia, é importante citar que as danças clássicas, modernas e contemporâneas possuem suas origens na cultura erudita, a partir da ressignificação dos elementos da cultura popular (SBORQUIA, 2002).

Além das influências das mudanças sociais e culturais e das relações humanas ao longo do tempo, a dança também acabou ganhando conceitos e significados de acordo com quem a protagonizou e ainda protagoniza, tendo vários enfoques durante seu trajeto. Assim, percebe-se que a dança acompanha a vida de diferentes formas, em diferentes épocas, em diversos lugares e com diferentes sentidos expressos nos gestos e nas identidades da cultura, o que contribuiu, e contribui, para o estabelecimento dos diversos conceitos existentes (BARBOSA, 2011).

Para Fux (1983) a dança é uma poesia encarnada nos íntimos impulsos de um corpo, em seus ritmos e gestos. Já para Hanna (1999) a dança é um meio capaz de atrair e reter o olhar, um meio no qual o ser humano se identifica, conserva ou elimina seus limites, ou seja,

a dança é algo profundo, que está no interior de cada ser e que deve ser expressa de diversas maneiras, não existindo um limite ou uma forma apenas. Segundo Barbosa (2011, p. 49), a Dança “é um dos fenômenos sociais engendrados pelo homem, pois, no processo de aquisição e produção de conhecimentos, concebido devido às relações sociais estabelecidas com o mundo circundante e os indivíduos de seu contexto, é um meio de expressão do pensamento”.

A partir dos anos 50, os limites impostos por convenções e métodos fechados na dança são expandidos, promovendo rupturas profundas nas concepções da técnica corporal, favorecendo a hibridização entre os mais diversos estilos e gêneros de dança (ALVARENGA, 2002). Mas dentro deste percurso histórico, não há como deixar de ressaltar a importância de nomes como Vaslav Nijinsky, Georges Balanchine e Maurice Béjart, que a partir dos princípios e da técnica do balé revolucionaram a dança (ALVARENGA, 2002), como também Pina Bausch, Martha Graham e tantos outros que problematizaram questões de sua época na criação de obras críticas.

No início do século XX, o balé necessitava de atualização e remodelagem, “aparar as arestas”, quando então, grandes trocas se estabeleceram entre a tradição da dança clássica e o movimento vanguardista. De um lado, vê-se a dança de vanguarda abolindo o virtuosismo técnico e os corpos estereotipados do balé em prol do fluxo e do ritmo. Do outro lado, vê-se o alargamento dos limites do balé, dando novas possibilidades ao corpo dançante (GARAUDY, 1980).

Este movimento também foi bastante relevante na Alemanha com o expressionismo, ressaltando a exteriorização da emoção e da intuição, da dor e do sofrimento do pós-guerra dilacerando e transfigurando a realidade. Neste momento, ocorre a chamada “hibridização da dança” com outras linguagens como, por exemplo, as artes cênicas, resultando na ampliação, releitura e transformação da cena coreográfica. Ao mesmo tempo em que se descobre uma dança autônoma e independente, também a interdependência das linguagens e técnicas marca a história das vanguardas em dança, surgindo outras formas de expressão (ALVARENGA, 2002).

Como arte, seja qual for seu estilo, traz ao público além de lazer, uma nova forma de ver a vida, o mundo real e o mundo irreal, também trazendo ao espectador o que as palavras não são capazes de dizer e o que somos capazes de sentir. A dança em si tem o poder de criar um mundo diferente na mente de cada espectador, e este mundo é capaz de gerar novas informações e conhecimentos para uma vida (BARRETO, 2008).

A partir dessas considerações, percebe-se que a dança pode ser abordada sobre diferentes aspectos, seja como conhecimento da Arte (Arte/Dança), do corpo, da estética e

como conteúdo da Educação Física Escolar, configurando-se nesta como um dos conteúdos da cultura corporal relevante para a formação do indivíduo (SANTOS; TAVARES 2011).

A Dança na Escola

A dança na história da humanidade é a representação de suas manifestações, “estado de espírito”, por meio de emoções, expressões e da comunicação do ser e das suas características culturais. Como toda atividade humana, a dança sofreu e sofre o destino das formas e das instituições sociais. Assim, abre-se uma relação entre as peculiaridades, as características e o caráter dos movimentos dançantes e o desenvolvimento sociocultural dos povos em todos os tempos (NANNI, 2003).

A dança é reconhecida por muitos autores³ pelos valores que possui para a formação humana, muito mais do que um passatempo ou um divertimento, sendo tão importante quanto outras atividades como cantar ou brincar, além de incluir uma riqueza de movimentos que envolvem corpo, espírito, mente e emoções, enriquecendo a aprendizagem do ser (LIMA, 2010). Diante desses argumentos, e como conteúdo da Educação Física proposto para a escola, entende-se que o professor de Educação Física possui na dança um recurso muito rico para trabalhar com crianças e adolescentes, diversificando e ampliando suas vivências corporais.

Nesse sentido, observa-se que a dança, assim como outras manifestações da cultura corporal como o jogo, as lutas, a ginástica, entre outros, pode ser trabalhada na perspectiva da diversidade e da multiplicidade de propostas e ações que caracterizam o mundo contemporâneo, o que torna importante lançar um olhar mais crítico sobre a dança na escola, um espaço de formação.

Apesar da possibilidade de diversificação, convém ressaltar que a Dança como conteúdo da Educação Física Escolar, muitas vezes se configura de maneira mascarada. Nesse caso, um processo sistematizado para o desenvolvimento do ritmo e do movimento é substituído pelos ensaios e treinamentos para festas usualmente comemoradas, com o propósito apenas de realizar apresentações, subestimando-se o processo investigativo nas descobertas deste conteúdo a favor de um trabalho estético de abstração e crítica (VERDERI, 2000).

³ Sborquia (2002); Brasileiro (2003); Ehrenberg (2003); Saraiva (2005); Marques (2007), dentre outros.

Conforme Darido e colaboradores (2005), fazendo referência às dimensões dos conteúdos, a Educação Física é mais que moldar a estrutura física do aluno, ultrapassando o ensinar a dança, o jogo, o esporte e as lutas somente em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental). As dimensões incluem, também, seus valores inexplorados, ou seja, as atitudes que os alunos devem ter nas atividades corporais (dimensão atitudinal), procurando contribuir com a atividade intelectual do aluno e permitindo que ele entenda porque está realizando este ou aquele movimento (dimensão conceitual).

A escola tem o papel não de reproduzir, mas de instrumentalizar e de construir conhecimento em/atraves da Dança com seus alunos, pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social (MARQUES, 1998). Acreditando na importância da capacidade da aprendizagem do movimento e da exploração da capacidade de se movimentar, a Dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno possa desenvolver todos os seus domínios do comportamento humano e, por meio de diversificações e complexidades, o professor possa contribuir para a formação de estruturas corporais mais complexas (VERDERI, 2000).

Segundo Verderi (2000), a Dança associada à Educação Física deverá ter um papel fundamental como atividade pedagógica e despertar no aluno uma relação concreta sujeito-mundo, propiciando atividades geradoras de ação e compreensão e estimulando a ação e decisão no desenrolar das mesmas para, assim, poder modificá-las frente a algumas dificuldades que possam aparecer a partir dessas mesmas atividades, reforçar a autoestima, a autoconfiança, o autoconceito e ampliar as relações de gênero.

Portanto, conforme menciona Fiamoncini e Saraiva (2001), a aprendizagem da dança, enquanto manifestação artística e como conteúdo de Educação Física, possibilita o desenvolvimento do aluno como seres criativos e autônomos, o que atende a afirmação de Delors (1996 apud SCARPATO, 2001), em que o aprendizado deve integrar o conhecimento intelectual e criativo do aluno, desenvolvendo os pilares da educação.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa se caracteriza como descritiva, pois, de acordo com Gil (2007), apresenta um levantamento das características de determinada população, ou fenômeno. Como não se utiliza de dados estatísticos e, portanto, não tem como intenção numerar ou medir durante a análise do problema, adota a abordagem qualitativa, por meio da qual é possível:

[...] descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (OLIVEIRA, 2000, p.117).

A amostra foi composta por alunos do Ensino Médio de uma escola pública estadual, situada em Várzea Grande/MT, durante as aulas de Educação Física em abril de 2012. A abordagem foi delimitada aos alunos das 3 turmas de terceiro ano existentes na escola, no período vespertino, totalizando 76 sujeitos.

A opção por tal estabelecimento de ensino foi da acadêmica pesquisadora, pois ao realizar seu estágio no Ensino Médio na referida escola, e tendo experiência em dança, interessou-se em investigar os tipos de vivências e conceitos que os alunos possuíam em relação ao tema, identificando suas experiências e afinidades. Para a realização do estágio, uma carta de aceite foi entregue pelos acadêmicos de Educação Física à instituição para autorizar o seu desenvolvimento. Como a pesquisa foi realizada durante o estágio na instituição, não houve a necessidade de uma nova carta de aceite, tendo a direção da escola autorizado a coleta de dados para pesquisa durante o estágio.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário que, segundo Marconi e Lakatos (2009), consegue atender grande número de pessoas, em menor tempo, preservando a identidade pelo anonimato na participação. O questionário foi composto por cinco questões fechadas que identificavam o perfil dos indivíduos, como gênero e idade, ritmos de maior afinidade e vivências em dança nas aulas de Educação Física e em outros contextos. A questão aberta versou sobre o conceito de dança.

A técnica para o tratamento dos dados foi a análise interpretativa, buscando na interpretação a obtenção de sentidos mais amplos para os dados analisados, indo além da sua leitura (GIL, 2007). Os dados foram organizados em gráficos, distribuídos em porcentagem, considerando que nas questões fechadas os sujeitos poderiam marcar mais de uma alternativa.

É importante ressaltar que, juntamente com o questionário, foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e só o responderam aqueles que assinaram o termo de livre e espontânea vontade, tendo sido facultado aos sujeitos desistir de sua participação em qualquer momento da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As primeiras questões traçaram o perfil dos sujeitos da pesquisa, na intenção de conhecer quem são esses atores da escola que estão em processo de formação. Conhecer os sujeitos favorece o entendimento do contexto em que vivem, possibilitando o acesso as suas vivências no que tange ao tema da pesquisa. Assim, identificou-se que dos 76 sujeitos, 46 são do sexo feminino e 30 do sexo masculino. Em relação à idade, a faixa etária variou de 16 a 18 anos.

Buscando conhecer as vivências de dança dos alunos, foi feita a pergunta “Você pratica ou já praticou algum tipo de Dança?”, para a qual 61% dos sujeitos responderam que praticam ou já praticaram e 39% não praticam/praticaram. Para os que responderam positivamente, buscou-se conhecer as referências mais presentes, as quais são apresentadas no Gráfico 1. Algumas alternativas foram apresentadas e deixou-se, também, espaço aberto para respostas diferentes das propostas. Nessa questão, era facultativo aos sujeitos a resposta de mais de uma alternativa.

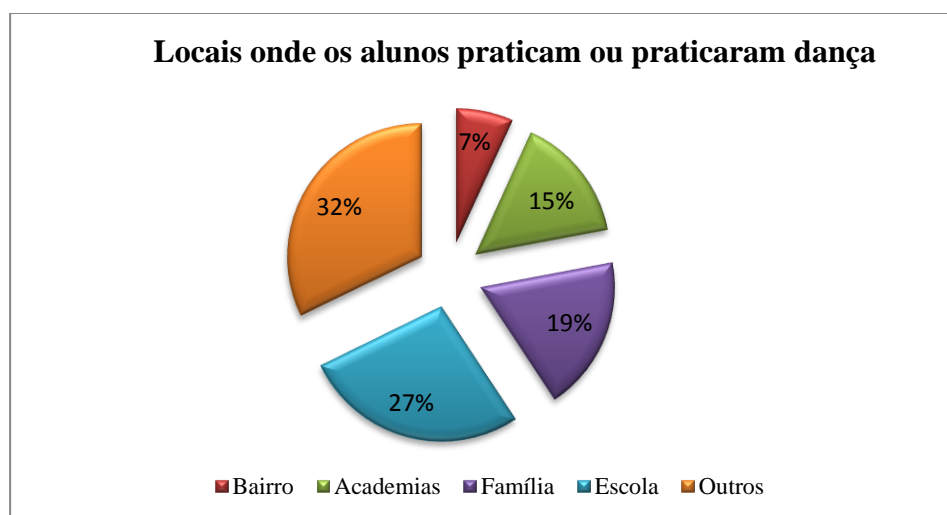


Gráfico 1: Referências das práticas de dança dos sujeitos
 Fonte: a Autora, 2012.

Quando se trata das vivências dos alunos em relação à dança, é possível perceber que a escola é um lugar relevante para a manifestação da dança como prática corporal, para onde os alunos levam suas vivências e as compartilham nesse espaço comum a eles, trocando informações e experiências (BARBOSA, 2011). A opção de 27% dos sujeitos da pesquisa pela escola confirma esse local como significativo para a manifestação dançante, que pode ocorrer de diferentes formas e expressões.

Outros 19% referenciaram a dança na família, 22% tiveram contato com essa prática corporal em academias e bairros e 32% dos alunos ainda remeteram suas respostas a “outros lugares”, o que permite interpretar e afirmar que a dança está presente na vida dos indivíduos em espaços diversificados e com conhecimentos diversos. A família em muito contribui para o ensinamento de valores e preservação de manifestações culturais tendo a dança como um dos meios de transmissão de saberes, o que é estendido para os bairros e comunidades organizadas.

No entanto, observa-se que nenhum dos alunos vivenciou a dança nas aulas de Educação Física, uma das alternativas propostas na questão. Este fato pode estar relacionado à insegurança do professor para trabalhar com o conteúdo, seu pouco conhecimento sobre o assunto, sua falta de experiência com a prática e, até mesmo, sua falta de interesse (BARBOSA, 2011; EHRENBORG, 2008; SBORQUIA, 2002). Sendo este considerado um conteúdo da cultura corporal a ser trabalhado na Educação Física Escolar, é importante que os professores busquem maneiras e instrumentos para ampliar seus conhecimentos e domínio sobre o assunto para que os alunos não sejam privados de vivenciar a dança no espaço onde as práticas corporais são, ou deveriam ser, problematizadas.

Conhecendo as referências dos sujeitos, a próxima questão identifica os ritmos de dança praticados por eles. Foram propostas algumas opções na terceira questão como: Lambadão, Funk, Pagode, Dança de Rua (street dance, hip-hop, etc), Balé, Rasqueado, Siriri, Dança de Salão, deixando, ainda, espaço aberto para outras respostas. Os resultados estão dispostos no Gráfico 2.

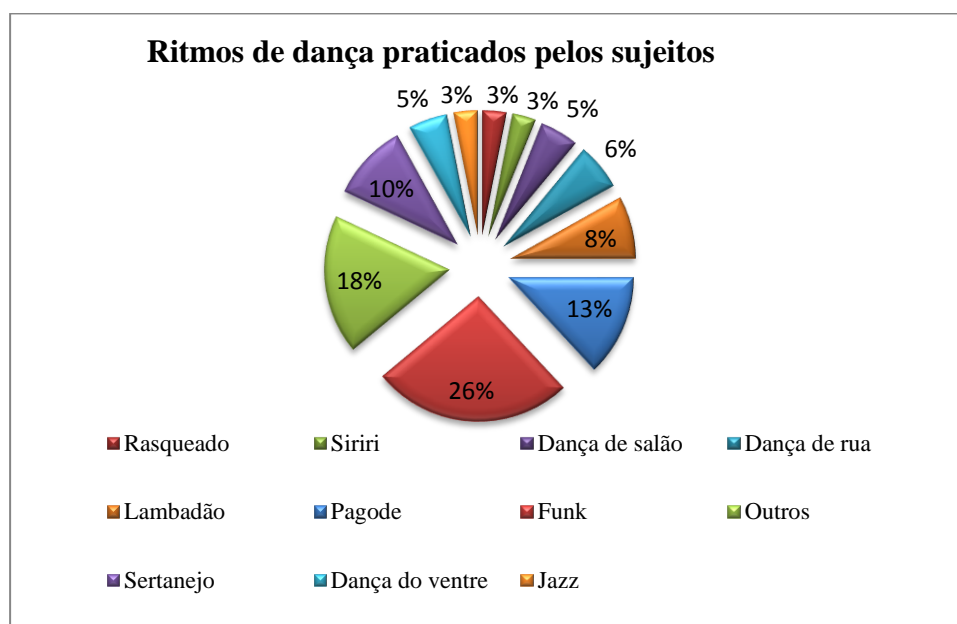


Gráfico 2: Ritmos de dança praticados pelos sujeitos
Fonte: Autora, 2012.

Observa-se que, de todas as opções propostas, o Balé foi à única não marcada, o que pode estar relacionado à rigidez de sua postura e ao estereótipo corporal feminino. O Pagode juntamente com o Funk obteve mais respostas entre o público alvo da pesquisa, mostrando que as danças da moda, como aponta Sborquia (2002), estão muito presentes entre o público jovem escolar. Não se pode negar a presença dessas manifestações na vida desses sujeitos, mas sugere-se que esse ritmo seja trabalhado de forma a conscientizá-los sobre sua origem, seu contexto e as modificações ao longo do tempo que levaram à sua expressão atual (BARBOSA, 2011) que, muitas vezes, tem letras pejorativas, mas são atrativas pelo pulso forte da música.

As danças de rua, que aparecem entre as respostas, em geral, fazem parte do movimento Hip Hop, um movimento organizado que compartilha de outras práticas, como o basquete de rua e o grafite dentre outras, ressalta o trabalho de construção do conhecimento dessas práticas e fortalece as expressões culturais, desenvolvendo um sentido de identidade a partir da experiência social, cultural e étnica do indivíduo (BARBOSA, 2011).

É possível perceber que as danças características de Mato Grosso, como Siriri, Rasqueado e Lambadão, também foram consideradas pelos alunos. As danças regionais e folclóricas são propostas por Nanni (2003), Sborquia (2002) e Ehrenberg (2008), dentre outros autores, como uma atividade rica a ser explorada nas aulas de Educação Física que favorece o fortalecimento da identidade cultural dos alunos em suas escolas e sua comunidade. É importante que haja envolvimento dos educadores quando se trata de regionalismos, pois estes aspectos revelam a identidade de um povo e o situa em seu contexto sociocultural, e tanto o Rasqueado, o Lambadão e o Siriri são parte importante da cultura regional do povo matogrossense, contemplando seus aspectos sociais, históricos, rituais e emocionais.

No espaço deixado em aberto para a manifestação de outras respostas, foram citados o sertanejo, dança do ventre e jazz. Atualmente o sertanejo é uma expressão nacional forte, de caráter popular, presente na mídia e em grandes festas, o que pode justificar o acesso desses sujeitos a esse ritmo. Já a dança do ventre e o jazz são experiências mais específicas, normalmente presentes em academias de dança, mas que podem se fazer presentes em outros contextos, o que coaduna com as referências de alguns sujeitos (BARBOSA, 2011).

A partir dos ritmos de dança praticados, questionou-se sobre as afinidades com os estilos de dança, apresentando algumas alternativas e também abrindo espaço para respostas diferenciadas, como mostra o Gráfico 3.

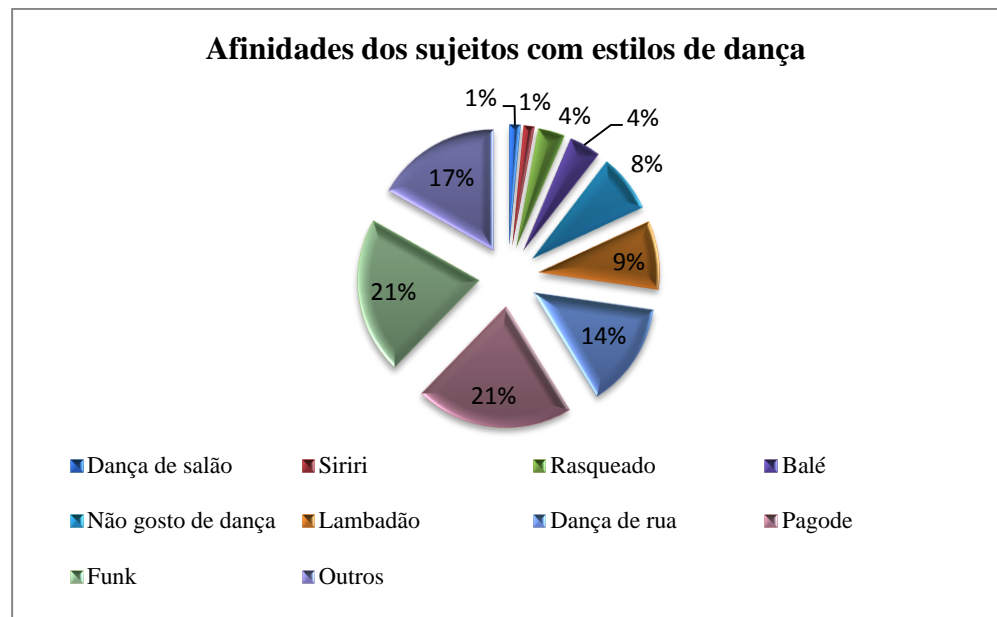


Gráfico 3: Afinidades dos sujeitos com estilos de dança
 Fonte: a Autora, 2012.

Para essa questão, as respostas se apresentaram mais diversificadas. O Funk e o Pagode dividiram as afinidades mais expressivas, ambos coincidentes com as danças mais praticadas, o que confirma que as danças da moda estão mais presentes entre os sujeitos. Tanto o Pagode quanto o Funk possuem grande apelo sensual e caráter de movimento repetitivo. Essa afinidade também pode estar ligada à sua presença na mídia e às muitas festas e bailes que são promovidos em bairros populares, o que reforça o acesso e a adesão a esses ritmos.

O lambadão e o rasqueado também foram selecionados, afirmando a presença de expressões regionais entre alguns dos sujeitos, fato que pode estar relacionado ao processo histórico de transmissão de valores a esses indivíduos dentro de uma comunidade, muitas delas ainda presentes na região de Várzea Grande e Cuiabá.

A Dança de Salão e o Siriri não obtiveram muita preferência, assinalados por 1% apenas dos sujeitos, o que leva a interpretar que as danças que se realizam em dupla/casais não estão bem cotadas entre a juventude do contexto estudado ou que há certo desconhecimento, ou, ainda, falta de alguma vivência de sua prática.

Diante das respostas mais expressivas, entende-se que os estilos de dança que movem multidões, conhecidas como danças da “moda”, produzidas e transmitidas pela mídia, não devem ser menosprezadas pelos professores de Educação Física, pois é necessário que se faça uma análise e reflexão juntamente com os alunos sobre os significados dessa manifestação cultural, assim como os processos de funcionamento e os objetivos da mídia.

Deste modo, o fluxo da mensagem não terá mais um sentido único, pois um aluno consciente e autônomo poderá intervir e contribuir na produção de formas simbólicas (SBORQUIA, 2002).

A última questão buscou verificar os conceitos de dança elaborados pelos alunos do Ensino Médio, tendo caráter de resposta livre para a questão “O que é dança para você?”. O gráfico 4 apresenta a distribuição das respostas.



Gráfico 4: Conceitos de Dança
Fonte: a Autora, 2012

Uma parte expressiva, 41% dos sujeitos, mencionou a dança como “expressão corporal”. Nesse caso, é possível relacionar tais respostas à condição do movimento dançante que permite, além de um trabalho físico/corporal, a expressão de significados inerentes ao indivíduo que o executa, externando suas particularidades e potencialidades (BARBOSA, 2011). Já para 26% dos sujeitos, a dança é uma atividade para o corpo o que pode ser interpretada como opção de atividade física para muitas pessoas, muitas vezes sendo alternativa para quem não gosta de praticar esportes no formato em que são conhecidos.

Além dessas respostas, 32% alunos referenciaram a dança como “diversão e festa”. Na cultura de várias sociedades, as danças sempre estão presentes em rituais, festejos e comemorações, o que contribui para que tenha, também, esse caráter de diversão, e realmente pode ser visualizada dessa maneira. No entanto, nesse aspecto da diversão, a dança, muitas vezes, é encarada como válvula de escape às tensões emocionais e concorre para compensar o desequilíbrio de um cotidiano atribulado, sendo entendida apenas como uma fonte de lazer para o indivíduo estressado pelo desgaste de suas atividades diárias (NANNI, 2003).

Apenas 1% dos alunos respondeu que a dança é “uma interação social que integra o ser”. Essa resposta leva ao entendimento do homem como uma soma de energias físicas, emocionais, intelectuais e espirituais, devendo o ser integral desenvolver-se e aprimorar-se através do processo educativo em todos os seus atributos e valores (NANNI, 2003). Nesse processo a dança pode se fazer presente, contribuindo para o autoconhecimento e compreensão do indivíduo em sua dimensão física, emocional e intelectual, estimulando sua autonomia e ampliando suas escolhas (BARBOSA, 2011).

O trabalho com a dança pode completar ou complementar as propostas da Educação Física para atender as metas da Educação relacionadas ao desenvolvimento integral do ser humano, pela sua formação corporal, espírito de socialização (trabalho de equipe), por sua criatividade (estímulo à imaginação e ao espírito criador), pelo incentivo a descobertas dos princípios do universo, pelos aspectos estéticos e talentos que faz desabrochar no homem, transformando-o e tornando-o integrante e integrado à comunidade em que vive (NANNI, 2003).

Analisando diferentes concepções de dança emitidas por autores da área e da Educação Física, é possível conhecer a visão de mundo que está subjacente em determinado ponto de vista e é possível, também, expressá-la através do movimento dançante. Nesse sentido, é compreensível que se encontre tantas definições sobre dança que contemplem aspectos sociais, históricos, rituais, emocionais:

[...] a dança possui definições relacionadas a vários enfoques, envolvendo sempre o movimento, como: relação com os deuses, relação consigo, com os outros e com a natureza; transcendência; emoção; expressão; sentimentos; símbolos, linguagem e comunicação; interação entre aspectos fisiológicos, psicológicos, intelectual, emocional; tempo, espaço, ritmo; arte; educação (RANGEL, 1996 apud SBORQUIA, 2002, p.14).

Diante dessas definições, verifica-se que as opiniões dos alunos, sujeitos da pesquisa, coadunam com algumas das proposições já existentes como conceito de dança, o que pode estar relacionado à sua vivência na escola, ao seu contexto sociocultural, ao seu cotidiano, como parte da sua cultura corporal ou do meio social do qual faz parte, permitindo afirmar que a interpretação do movimento dançante é subjetiva e varia com o conhecimento que o indivíduo possui, com o que ele tem de experiência e com o significado que ele atribui a essa prática corporal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber que os conhecimentos sobre dança dos alunos foram adquiridos em ambientes que costumam frequentar mais, como escola, família, centro comunitário, dentre outros, o que afirma a presença da dança em ambientes diversos de aprendizagem, formais ou não formais.

Houve ausência, no entanto, de referências da dança nas aulas de Educação Física. Considerada um conteúdo da cultura corporal e da Educação Física, é importante que as vivências dos sujeitos estejam mais presentes nas aulas de Educação Física Escolar para que o conhecimento sobre essa prática corporal seja construído de maneira significativa, como parte da cultura corporal presente na sociedade, a fim de que a dança possa contribuir no processo de formação e fazer parte das escolhas dos indivíduos.

Foi possível verificar, também, que as respostas dos alunos resgatam conceitos já existentes, emitidos por estudiosos do tema, o que permite reafirmar a subjetividade dos conceitos sobre dança, considerando que essa prática corporal favorece a expressividade do indivíduo ampliando as possibilidades de significados a serem atribuídos ao movimento.

Os conceitos dos alunos referiram-se ao desenvolvimento corporal, o que pode estar indiretamente relacionado à prática de outras atividades nas aulas da Educação Física ou à interpretação da dança como exercício físico. Ao relacionar a dança à diversão, é possível que os alunos estejam fazendo referência às suas vivências cotidianas ou sociais, em momentos de comemoração e festa e até mesmo como uma atividade “desestressante” de entreterimento.

O conceito de uma atividade que propicia o desenvolvimento integral do indivíduo permite o entendimento da dança como uma prática que favorece o trabalho corporal que abrange o aspecto motor, afetivo, intelectual, emocional, dentre outros, ampliando o autoconhecimento, e influenciando, também, na socialização e convivência com outros indivíduos coletivamente.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Arnaldo Leite de. **Dança Moderna e Educação da Sensibilidade**. Belo Horizonte (1959 – 1975) – Belo Horizonte: FAE - UFMG, 2002 (Dissertação de mestrado).
- BARBOSA, Elisangela Almeida. **A Dança na Formação em Educação Física: saberes e conhecimentos na intervenção profissional**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, 2011.
- BARRETO, Debora. **Dança...: ensino, sentido e possibilidades na escola**. 3ª ed. Campinas, SP, 2008.
- BRASILEIRO, Livia Tenório. O conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar? **Pensar a prática**. Jul/Jun. 2002-2003.
- DARIDO, Suraya Cristina.; RANGEL, Irene. Conceição. Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- EHRENBERG. Mônica Caldas. **Os currículos de Licenciatura em Educação Física: a dança em questão**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, SP, 2008.
- FIAMONCINI, Luciana; SARAIVA Maria do Carmo. **Dança na escola: a criação e a co-educação em pauta**. Editora Unijuí – RS, 2001.
- FIGUEIRA, Talita Borges; PEREIRA, Raquel Stoilov. **Aulas de Educação Física no Ensino Fundamental: A opinião dos alunos de 4ª série**. UNIVAG. 2009.
- FUX, María. **Dança, experiência de vida**. São Paulo: Summus, 1983.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GARAUDY, Roger. **Dançar a Vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- HANNA, Judith Lynne. **Dança, sexo e gênero: signos de identidade, dominação, desafio e desejo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- LIMA, Meriele Santos Atanazio da Silva. **A importância da dança no processo de ensino aprendizagem**. 2010. p. 12. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.com/educacao/a-importancia-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>. Acesso em 04.jun.12.
- MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARQUES, Isabel. **Parâmetros Curriculares Nacionais e a Dança: trabalhando com os temas transversais**. Revista Ensino de Arte, no. 2, ano I, 1998.
- MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- NANNI, Dionísia. **Dança Educação: princípios, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro. Sprint, 1995.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação:** da pré-escola à universidade. Rio de Janeiro. Sprint, 2003.

SANTOS. Verônica Moura; TAVARES. Jussara da Silva Rosa **Dançar Na Escola:** Uma Reflexão a partir do diálogo com alunos de uma Escola Federal de Aracaju. 2011

SARAIVA, Maria do Carmo. O sentido da dança: arte, símbolo, experiência vivida e representação. **Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 219-242, setembro/dezembro de 2005.

SBORQUIA, Silvia Pavesi. **A dança no contexto da educação física:** os (des) encontros entre a formação e a atuação profissional. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2002.

SCARPATO, Marta Thiago. Dança Educativa: um fato em escolas de São Paulo. *Cadernos Cedex*, ano XXI, n. 53, abril/2001.

VERDERI, Erica. Beatriz .**Dança na escola.** 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.